

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo

Class.: 53

Data: 04/06/80

Pg.: 10



Foto Lácio Flávio Pinto - Telefoto Estado

Depois das discussões, o acordo com os índios

Eletronorte consegue acordo com gaviões

Do enviado especial

A Eletronorte já poderá passar pelo interior da reserva indígena Mãe Maria no Sudeste do Pará, a linha de transmissão de energia que interligará o Nordeste a Belém. Ontem, após duas horas de negociação com os gaviões, na própria aldeia (situada a 30 quilômetros de Marabá) a Eletronorte conseguiu que os gaviões aceitassem uma indenização no valor de Cr\$ 40 milhões para a abertura de uma faixa de 19 quilômetros de extensão por 108 metros de largura no interior da reserva, que possui 50 mil hectares. Em compensação, a linha energética contornará a maior concentração de castanhais, que constituem a principal atividade econômica dos gaviões.

Ao contrário da primeira vez em que os presidentes da Eletronorte e da Funai estiveram na aldeia, na sexta-feira passada, para discutir a indenização a ser paga à comunidade, desta vez o diálogo entre os coronéis García Llano e Nobre da Veiga e os gaviões foi cordial e teve um desfecho considerado muito bom pelas duas partes, pondo fim a uma pendência que já durava quase cinco anos.

O presidente da Eletronorte, após uma demorada e didática explanação, mostrou aos índios que o pagamento de Cr\$ 36 milhões, em seguida aumentado para Cr\$ 40 milhões, e não de Cr\$ 83 milhões, como eles haviam exigido, era extremamente generoso. Llano demonstrou que os cálculos dos gaviões estavam superdimensionados, mas ainda assim a Eletronorte aceitaria as informações conforme elas lhe foram passadas pelos índios. O total das indenizações pelas castanheiras e árvores de madeira-lei abatidas e pela terra a ser atravessada pelas linhas, numa área de 290 hectares, daria, aproxi-

madamente, Cr\$ 15 milhões. Mas como o governo "determinou-nos que examinássemos com atenção especial o problema da comunidade indígena", a Eletronorte estaria disposta a pagar Cr\$ 36 milhões, considerando o restante desse valor como "auxílio social". Mas como a modificação do traçado da linha levará à transferência da aldeia, os índios pediram — e obtiveram — mais Cr\$ 4 milhões como indenização dos barracos e de uma casa de alvenaria que possuem.

O clima, que antes da reunião era tenso entre os índios, e que não fazia crer na possibilidade de um acordo, foi atenuado pela comitiva logo que os presidentes da Eletronorte e da Funai, acompanhados de assessores, chegaram à aldeia, distribuindo presentes, como peças de tecidos, balas e até uma minímaquina de calcular.

Ao longo de quase cinco anos de tentativas, a Eletronorte e os gaviões não conseguiram chegar a um acordo sobre a indenização a ser paga aos índios. Finalmente, na sexta-feira da semana passada, após atritos que ameaçavam criar um impasse intransponível, os presidentes da Eletronorte e da Funai foram à aldeia. Na ocasião, as partes não conseguiram estabelecer um acordo, mas ontem os gaviões concordaram com a passagem da linha por suas terras.

Na próxima terça-feira, os dirigentes dos dois órgãos voltarão à área para entregar um cheque de Cr\$ 40 milhões à comunidade indígena, assinando um acordo em Marabá. A Eletronorte se comprometerá, além da entrega do dinheiro, a ceder aos índios toda a madeira abatida dentro da reserva, a fiscalizar — com a ajuda dos próprios índios — o trabalho de construção das linhas, e a não permitir a penetração de trabalhadores armados.